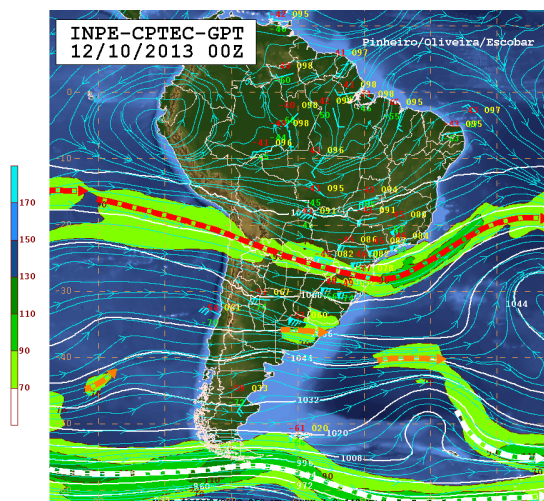


Análise Sinótica

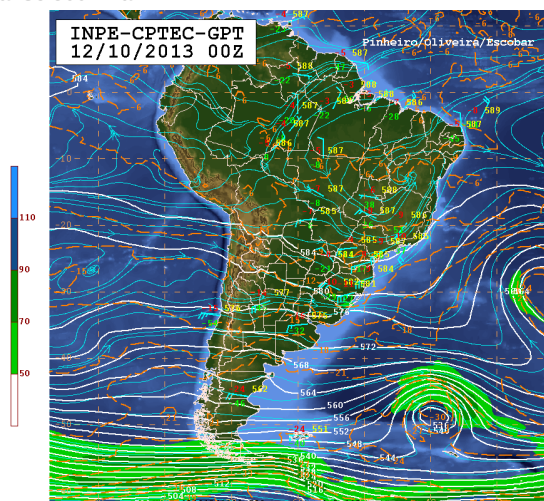
12 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



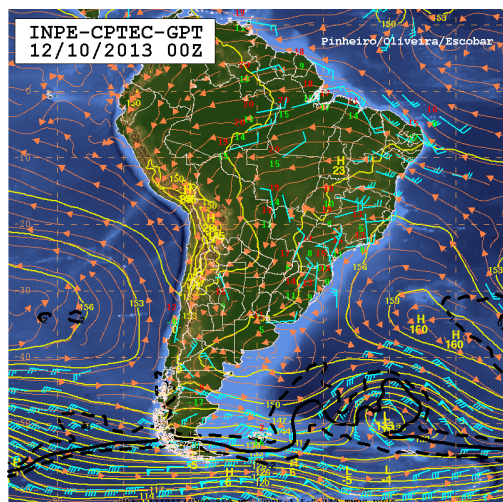
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/10, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica em grande parte do Brasil, através de uma crista estendida de um centro localizado entre o sul do Equador e Peru até SP e depois para à leste da Região Sul. Entretanto o escoamento aparece com difluência entre o sul do AM e o sul de GO, onde há nebulosidade e há nuvens cumuliformes. O Jato Subtropical (JST) atua entre o norte do Chile até SC contornando a crista. O ramo norte do Jato Polar aparece mais ao sul e na Província de Buenos Aires, associado a uma frente estacionária em superfície. A leste do Nordeste há um amplo cavado estendido do Atlântico norte, passando pelo RN e prosseguindo para sudeste no Atlântico Sul. Um ciclone atua a leste de 30°S no Atlântico e é contornado pelo JST. O ramo sul do Jato Polar atua entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico em latitudes superiores a 52°S, indicativo da presença do ar mais frio restrito a latitudes mais altas. Entre 30°S e 50°S o escoamento encontra-se perturbado com vários cavados, sendo um frontal no Atlântico e a leste de 35°S.

Análise 500 hPa



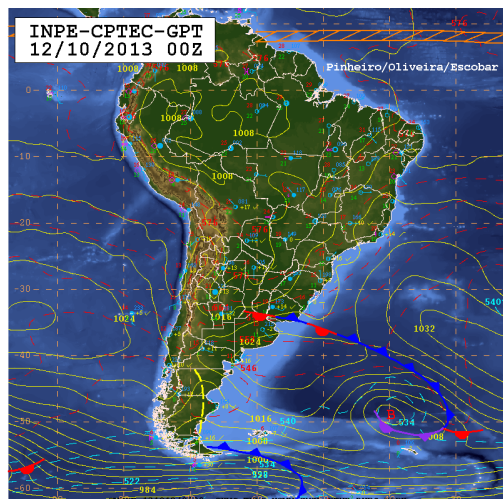
Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/10, nota-se um fluxo bastante perturbado entre 20 e 30°S, aproximadamente, sobre o continente, com a presença de cavados de ondas curtas. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento sobre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, garantindo tempo sem nuvens em grande parte desse setor. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste do país e tem um ciclone a leste de 30°S. O escoamento encontra-se bastante perturbado com vários cavados de onda curta entre 20°S e 45°S, sendo um atuante no oeste e centro da Argentina onde provoca instabilidade isolada.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre a faixa leste do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar entre o litoral e nordeste da BA, SE, AL e PE. Nota-se que o escoamento de leste adentra o continente até a Região Centro-Oeste do Brasil. Entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina, configura-se um escoamento do quadrante norte, que curva na forma de um cavado invertido entre o norte da Argentina e o sul do RS. Este padrão atmosférico, associado ao comportamento dos ventos na troposfera média e alta, gera uma forte instabilidade em algumas áreas do centro-norte da Argentina. Entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico há um anticiclone migratório. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) indica a presença de ar mais frio no extremo sul do Continente.

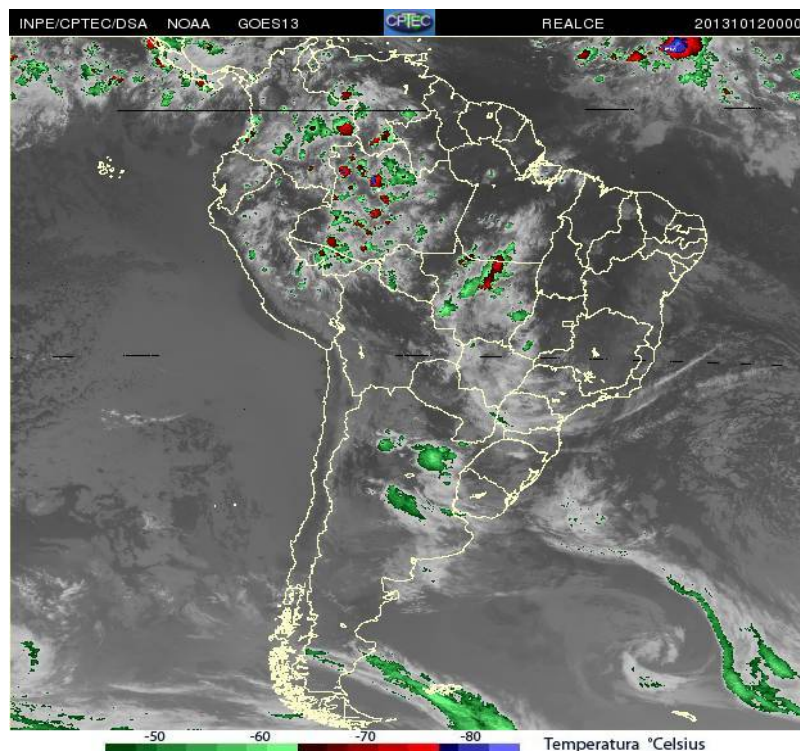
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 12/10, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando sobre o oceano Atlântico e com seu centro posicionado em torno de 40°S/25°W, com valor da isóbara central de 1032 hPa. A borda ocidental deste sistema atua em parte das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Nota-se um ciclone extratropical sobre o Atlântico com baixa pressão de 1004 hPa em torno de 49°S/40°W. A banda frontal associada a este sistema se estende em direção ao sul do Uruguai e norte da Província de Buenos Aires, onde atua de forma estacionária. O anticiclone migratório pós-frontal atua por volta de 40°S/55°W, com isóbara de 1024 hPa. Observa-se um sistema transiente atuando entre o Estreito de Drake e Atlântico Antártico. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa posicionado em torno de 35°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 6°N/10°N sobre o Pacífico e em torno de 7°N/9°N sobre o Atlântico.

Satélite

12 October 2013 - 00Z



Previsão

Nos próximos quatro dias (12 a 15/10) a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) estará atuando fortemente com o escoamento entre o ES e o Nordeste do Brasil. Entre Salvador e Maceió o período será de chuva com potencial para acumulados significativos, pois haverá uma cavado invertido em superfície que dará forte convergência de umidade para esta área. Mais a sul o escoamento em 500 hPa estará bastante perturbado com cavados de onda curta, que provocarão chuva localmente forte em grande parte da Região Sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, Bolívia, sul e oeste e parte do centro de MS e no oeste e sudoeste de MT. Entretanto na segunda-feira (14/10) haverá uma baixa pressão formada nas proximidades do litoral do RS até o fim do dia, configurando uma onda frontal. Hoje (12) uma frente estacionária atuará entre o centro e leste da Argentina e o Uruguai e Atlântico adjacente. Até o dia 14/10 um anticiclone atuará com o centro em MG e a convergência de umidade estará concentrada na borda sudoeste desse sistema, onde haverá os cavados invertidos. Entre a terça-feira (15) e a quinta-feira (17) esse sistema migrará para oeste até o MT e com isso, o escoamento encontrará mais facilidade para avançar para o Sudeste, trazendo forte instabilidade localizada, principalmente entre o MS, SP, RJ e sul e oeste de MG. Nessa grande área haverá chuva forte, descargas elétricas, possibilidade de rajadas de vento forte e queda de granizo. Além disso, em superfície haverá a formação de um ciclone extratropical a leste da Região Sul no dia 18/10, o qual deverá trazer acumulados de chuva, devido ao Vórtice Ciclônico em 500 hPa para o leste e litoral de SC, inclusive no Vale do Itajaí, e seu cavado provocar chuva forte com acumulados significativos entre o oeste, centro e leste de sudeste de MG, RJ e ES. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA15, BRAMS5, T299, G3DVAR e GFS concordam razoavelmente com a ciclogênese no dia 14 a leste da Região Sul, apenas o BRAMS5 e o T299 não apresentam esse sistema, apenas um cavado. O ETA15 é o que mais intensifica o centro da baixa pressão. Quanto à precipitação é o G3DVAR que apresenta grandes acumulados no RS. Entre SE e AL são os modelos T299 e BRAMS5 que indicam menor acumulado de chuva nesse período. Após 72h (dia 15) os modelos divergem bastante no campo de 500 hPa, que será determinante para a previsibilidade dos dias seguintes, onde a atmosfera estará bastante perturbada com cavados, e por isso, a intensidade e localização das chuvas entre o RS, MG, RJ, MS, norte e nordeste da Argentina, Paraguai e sul e leste da Bolívia estará discordante e portanto uma baixa previsibilidade. No entanto, espera-se chuva para estas áreas que será melhor detalhada no decorrer das próximas integrações dos modelos.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

